

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES E CONTAS 2014



FUNDAÇÃO
MANUEL LEÃO

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES E CONTAS 2014



FUNDAÇÃO
MANUEL LEÃO



ÍNDICE

Orgãos estatutários	5		
Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	7		
I - Estrutura e objetivos da Fundação	9		
Estrutura e Objetivos	11		
II - Atividades do ano de 2014			
O essencial das atividades de 2014	15		
1. Educação	17		
O Programa AVES, instrumento para a melhoria da qualidade das escolas portuguesas	17		
2. Arte	21		
Casa da Imagem e o Museu: continuidade	21		
Serviço educativo	23		
Oficinas artísticas	26		
Parcerias	29		
Fundo fotográfico Teófilo Rego	29		
Projeto I&D	29		
Galeria	31		
3. Apoio sociocaritativo	32		
CoMMusI - Comunidade e Música	32		
4. Apoio a edições científicas	35		
5. Centro de Estudos Sociais	36		
6. Colaboração com outras instituições e protocolos / contratos	37		
		III - Demonstrações financeiras	
		Do referencial contabilístico utilizado	41
		1. <i>Pressuposto da continuidade</i>	41
		2. <i>Regime da periodização económica (acrécimo)</i>	41
		3. <i>Materialidade e agregação</i>	41
		4. <i>Compensação</i>	41
		5. <i>Comparabilidade</i>	41
		Principais políticas contabilísticas	44
		1. <i>Eventos subsequentes</i>	44
		2. <i>Moeda de apresentação</i>	44
		3. <i>Ativos fixos tangíveis</i>	44
		4. <i>Ativos intangíveis</i>	44
		5. <i>Imposto sobre o rendimento</i>	45
		6. <i>Inventários</i>	45
		7. <i>Cientes e outros valores a receber</i>	45
		8. <i>Caixa e depósitos bancários</i>	45
		9. <i>Fornecedores e outras contas a pagar</i>	45
		10. <i>Financiamentos bancários</i>	46
		11. <i>Rédito e regime do acréscimo</i>	46
		12. <i>Subsídios</i>	46
		Balanço a 31 de dezembro de 2014	47
		Demonstração dos resultados por naturezas a 31 de dezembro de 2014	46
		Análise às demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2014	48
		IV - Perspetivas para o ano 2015	
		Análise às demonstrações financeiras	59
		III - Conselho Fiscal	
		Parecer do conselho fiscal da Fundação Manuel Leão	63
		Índice de imagens	65

ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS

Conselho de Administração

Manuel Joaquim Pinho Moreira de Azevedo / Presidente

Carlos Alberto de Pinho Moreira Azevedo / Vogal

José Manuel Milheiro de Pinho Leão / Vogal

Conselho fiscal

José Matias Alves / Presidente

Francisco José Jacinto / Vogal

Joaquim Valente / Vogal

Sede

Rua Pinto de Aguiar, 345 / 4400-252 Vila Nova de Gaia PT

t. 223708681 / f. 223709331 / fmleao@mail.telepac.pt

www.fmleao.pt



MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

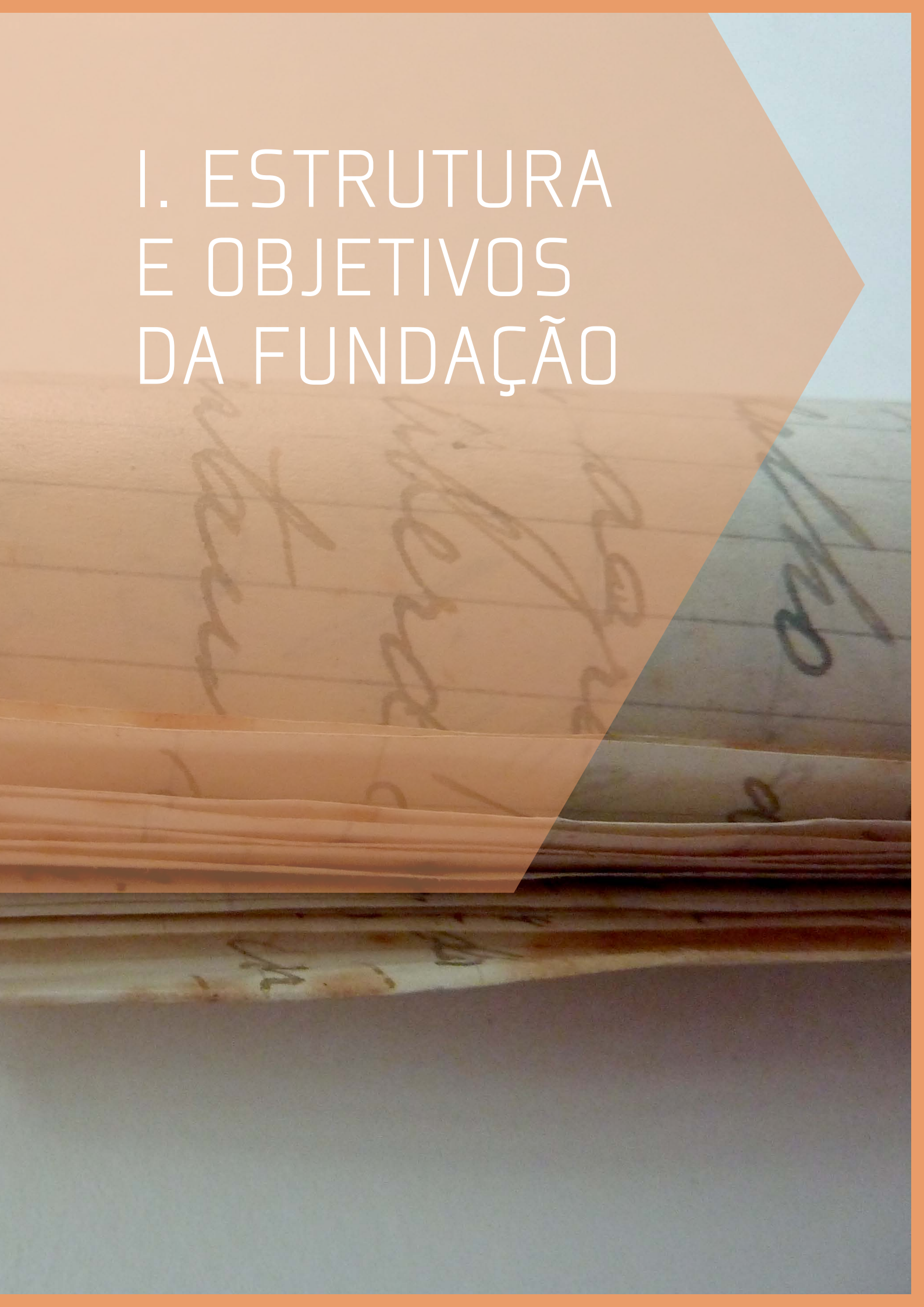
O ano 2014 foi um ano orientado, de forma muito particular, para o domínio da Educação, nomeadamente na promoção da melhoria da qualidade da educação, através do Programa de Avaliação Externa de Escolas (Programa AVES) que a Fundação Manuel Leão desenvolve desde o ano letivo 2000-2001, na oferta ao público de projetos de educação artística (Casa da Imagem) e na integração social (Programa CoMMusi). Em contra-corrente à *praxis* nacional e europeia, com redução dos financiamentos nestas áreas, a Fundação Manuel Leão não só deu continuidade como reforçou o investimento nestas áreas. Complementarmente, a Fundação Manuel Leão procurou dar continuidade a outros projetos que tem vindo a desenvolver desde a sua criação, como é o caso da preservação do arquivo fotográfico de Teófilo Rego e o inventário da sua coleção de numismática. Por seu lado, o próximo ano 2015 será de preparação para a comemoração dos 20 anos de trabalho ao serviço do bem público, de forma sustentável e sem qualquer apoio estatal. É a tradução de que mesmo com orçamentos reduzidos muito se pode fazer, desde que a vontade e o verdadeiro altruísmo imperem.

E mesmo com as limitações financeiras com que a Fundação Manuel Leão se deparou - e depara -, no ano de 2014 apoiou várias iniciativas locais, como por exemplo o mercado dominical, numa lógica de incentivar a comunidade local a desenvolver atividades empreendedoras e a tornar-se mais ativa e menos dependente do Estado Social. Poderão ser consideradas ajudas reduzidas, para uns, mas para quem as recebeu foram cruciais.

Só com o esforço e dedicação da reduzida equipa de colaboradores foi possível dar luz aos projetos a que a Fundação Manuel Leão se comprometeu, sem olhar ao cansaço e à aparente impossibilidade de concretização. A todos e a cada um, bem hajam.



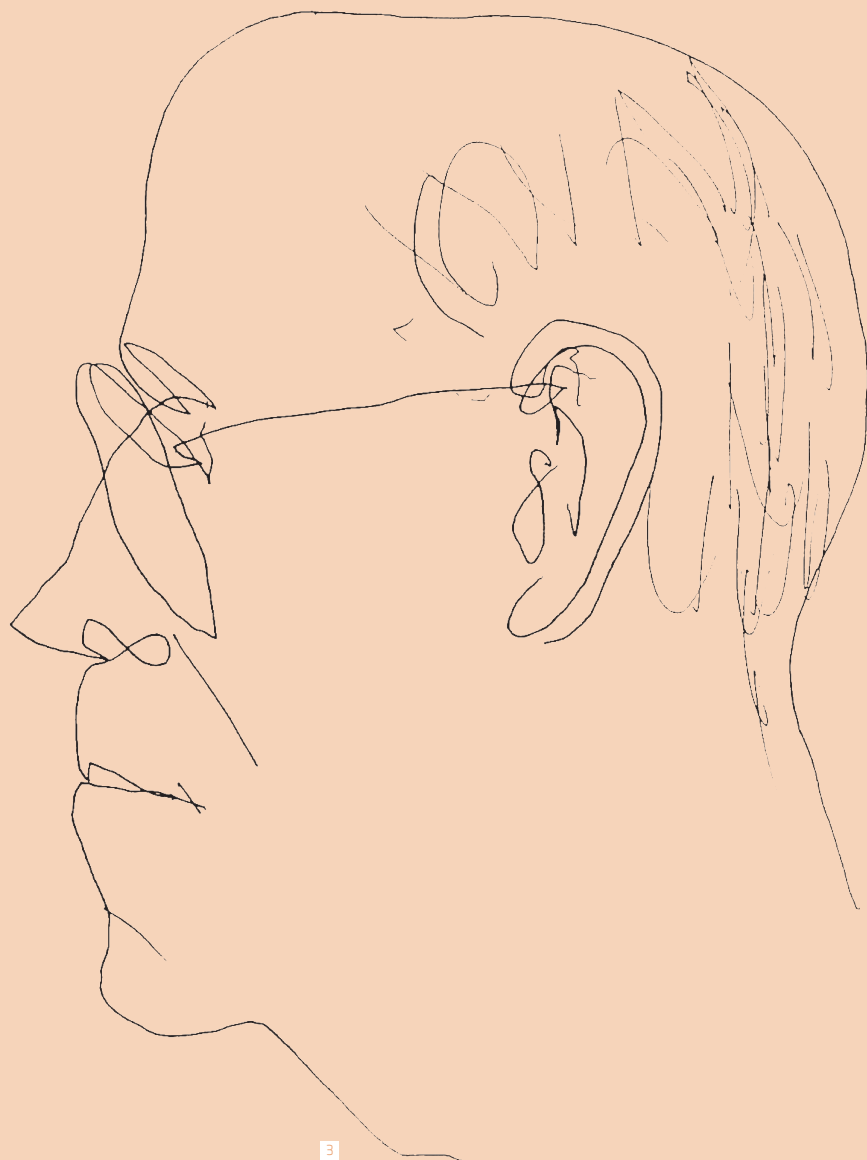
I. ESTRUTURA E OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO



ESTRUTURA E OBJETIVOS

O Conselho de Administração, estatutariamente vitalício, é composto por Manuel Joaquim Pinho Moreira de Azevedo, presidente, José Manuel Milheiro Pinho Leão, vogal, e Carlos Alberto de Pinho Moreira Azevedo, vogal. O Conselho Fiscal é constituído José Matias Alves, presidente, Francisco José Jacinto, vogal e Joaquim Valente, vogal.

A Fundação Manuel Leão (FML), instituída em Janeiro de 1996, é uma instituição particular sem fins lucrativos, criada pelo seu instituidor padre Manuel Valente Leão, cujos Estatutos foram publicados no *Diário da República* n.º 85, III Série, de 10 de Abril de 2003. A FML tem sede em Vila Nova de Gaia e a sua ação incide em todo o território nacional, com destaque particular para os concelhos de Vila Nova de Gaia e Santa Maria da Feira. A Fundação Manuel Leão tem como objetivos a promoção do bem público nos domínios da educação, da cultura, da atividade artística e da ação sociocaritativa, a partir dos quais tem vindo a desenvolver e a apoiar uma série de projetos específicos.



II. ATIVIDADES DO ANO DE 2014



O ESSENCIAL DAS ATIVIDADES DE 2014

No domínio da Educação, a Fundação Manuel Leão deu continuidade ao Programa de Avaliação Externa de Escolas, que desenvolve desde o ano letivo 2000-2001, e apoiou a edição científica de trabalhos / ensaios. O Programa AVES tem sido uma ferramenta muito apreciada pelos diretores e docentes das escolas aderentes. No ano 2014, e face às necessidades e dificuldades que os vários atores educativos fizeram sentir à coordenação científica do Programa, foi feito um investimento qualitativo que se traduziu na adaptação de novos materiais que permitem a escola (re)conhecer-se de modo mais alargado. A coleção *DPP – Desenvolvimento Profissional de Professores* foi enriquecida com ensaios de autores / investigadores de renome (inter)nacional.

No plano artístico, em íntima correlação com o domínio educacional, prosseguiu com o projeto *Museu Casa da Imagem* (MCI), que se pretende seja um centro expositivo, educativo e de investigação para a fruição, a formação e o aprofundamento, e também centro difusor das artes junto da comunidade. O intuito deste projeto é construir uma *Casa* de partilha de experiências, de aprendizagens e de criações, em que a imagem se apresenta como um campo que permite o encontro entre os fazeres próprios de cada indivíduo e da sua afirmação como pessoa, bem como da sua relação com o outro e com o mundo que o rodeia e, ainda, promover um espaço de construção e de partilha do trabalho artístico e expressivo, do *fazer saber* que caracteriza a investigação em Arte. Deu um passo importante neste projeto ao pretender distinguir-se como o *Museu Casa da Imagem*. O Conselho de Administração aprovou, por unanimidade, este projeto em 23 de maio de 2014. Desta forma deu-se início formal à sua criação, sem personalidade jurídica, mas com autonomia para a criação de um plano de atividades autónomo.

Ainda no plano artístico fez aquisições de obras para a sua biblioteca de Arte e Fotografia. Outro enfoque neste domínio é a continuidade da conservação e recuperação do acervo fotográfico de Teófilo Rego e a informatização das imagens inventariadas. No ano 2014 foi feito um grande esforço financeiro nesta área, com frutos que serão visíveis nos anos subsequentes a 2015.

Dadas as limitações financeiras da FML, o domínio cultural foi o que menos se destacou, ao contrário dos anos anteriores. Ainda assim, no ano 2014 foram apoiadas várias iniciativas culturais organizadas por entidades nacionais.

A Fundação prosseguiu com o projeto *CoMMusi – Comunidade e música*, um Programa Sociocomunitário de Educação Artística, que combina Comunidade e Música, e que visa a integração socioeducativa de todas as crianças, em particular aquelas

Ensino Regular
24.293 alunos

Ensino Profissional
5.282 alunos

**Encarregados
de Educação**
21.135

Docentes
4.520

Não-docentes
1.784

que vivem e crescem em situações de maior risco e vulnerabilidade social e pessoal. O palco de intervenção é, numa lógica de continuidade ao trabalho já realizado, a zona de Vila d'Este, em Vila Nova de Gaia. Também deu continuidade ao projeto "mercado dominical", promovendo o empreendedorismo local e incentivando o desenvolvimento de atividades que favoreçam a diminuição de dependência do Estado Social.

De seguida apresenta-se com maior pormenor cada uma das atividades referidas.

1. EDUCAÇÃO

O Programa AVES, instrumento para a melhoria da qualidade das escolas portuguesas

No Programa AVES, a motivação que nos liga é a "garantia da qualidade" das instituições educativas escolares, a braços com um rol imenso de dificuldades, desde as que se relacionam com a atualização da missão educacional até às que se referem à igualdade de oportunidades sociais e à gestão quotidiana das escolas. E esta é uma questão social e política, ou seja, uma questão por excelência do espaço público. Entretanto, muitas escolas, estatais e privadas, mais ou menos sensibilizadas por este conjunto de iniciativas, têm colocado em prática dinâmicas muito diversas de autoavaliação, dinâmicas que estão por estudar, na sua maioria.



Os principais objetivos do Programa sintetizam-se em oito pontos: i) conhecer os processos educativos de cada escola assim como os resultados que obtêm os alunos, tendo em conta as características da escola e o nível académico dos alunos; ii) descrever as mudanças que se produzem nos diversos campos da organização escolar, considerando determinado período temporal; iii) analisar o impacto das mudanças nas diferentes componentes das escolas: gestão, processos educativos, relações sociais internas, satisfação, rendimento escolar dos alunos, etc.; iv) analisar e informar as escolas do "valor acrescentado" que produzem; v) permitir que cada escola e cada professor analisem os resultados obtidos e os comparem com os de outras escolas de características similares, desenvolvendo uma cultura de autoavaliação e estimulando o uso dos resultados para a tomada de decisões; vi) elaborar, a partir da informação

obtida, modelos explicativos que estabeleçam relações entre variáveis; vii] colaborar na formulação e aplicação de uma estratégia de melhoria qualitativa do desempenho social das escolas; viii] conhecer melhor os fatores da qualidade na educação, em Portugal, tendo em vista divulgá-los a todas as escolas do país.

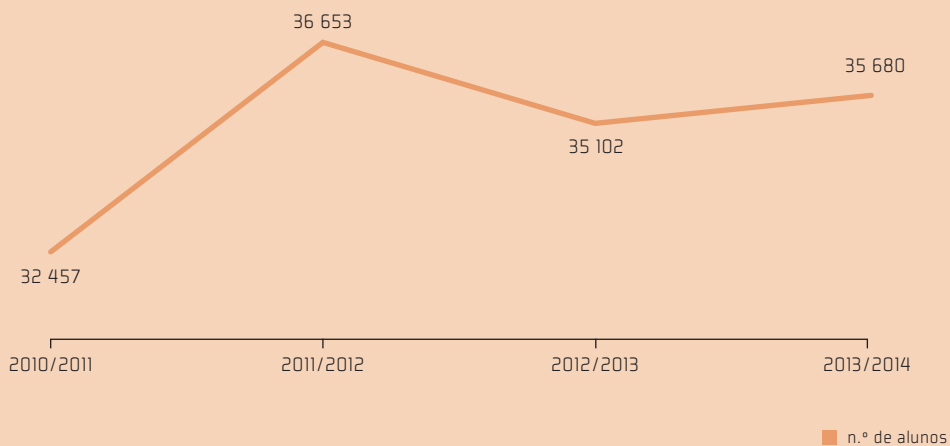
No Programa de Avaliação Externa de Escolas (AVES) tem-se verificado um gradual, mas significativo, número de escolas que desejam aderir ao Programa AVES. A razão para este crescimento centra-se na importância do Programa para as escolas e pelo grau de qualidade que o suporta.

No ano de 2014 estiveram envolvidas no Programa AVES 48 escolas, estatais e privadas e de Ensino Profissional. Desde o ano letivo 2000-2001, ano de implementação do Programa AVES, passaram pelo Programa 157 escolas, significando a «avaliação» de mais de 400.000 alunos. No ano de 2014, o número de alunos do ensino regular abrangidos foi de 24.293 – 3771 do 5º ano, 3.985 do 6º ano, 4.355 do 7º ano, 4186 do 9º ano, 4.306 do 10º ano e 3.690 do 12º ano –, e 5.282 alunos do Ensino Profissional – 2.896 1º ano e 2.386 do 3º ano. No ano letivo 2013-2014, o Programa AVES disponibilizou às escolas instrumentos para análise de clima de escola, tendo como público respondente o pessoal docente, o pessoal não-docente e os encarregados de educação de cada Agrupamento / Escola aderente ao Programa. O número de docentes e não-docentes envolvidos foi de 4.520 e 1.784, respetivamente. O número de encarregados de educação envolvidos foi de 21.135. Manteve-se o acompanhamento ao nível de aconselhamento pedagógico às escolas que solicitaram essa ajuda, pelo coordenador executivo do Programa.

Quadro 1: Número de alunos por ano letivo e ano de escolaridade

	2013/2014	2012/2013	2011/2012	2010/2011
5.º	4.063	3.771	3.204	3.714
6.º	4.333	4.060	3.155	3.927
7.º	4.994	4.355	3.672	5.106
9.º	4.921	4.251	3.435	4.597
10.º	5.113	4.306	4.610	4.879
12.º	4.252	3.690	3.407	4.603
1.º	2.850	2.896	2.943	3.263
3.º	2.389	2.386	1.940	2.368
N.º total de alunos	35.680	35.102	36.653	32.457

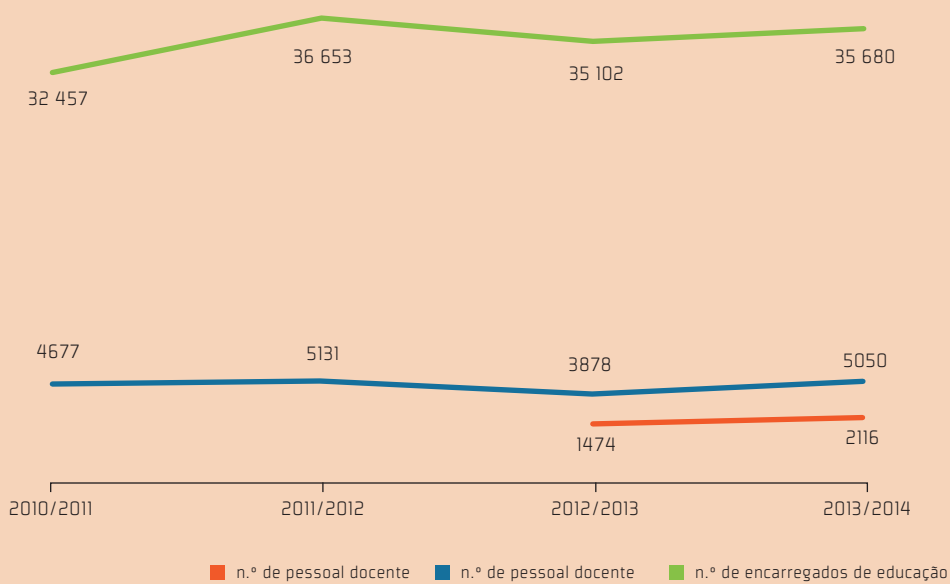
Gráfico 1: Evolução do número total de alunos por ano letivo



Quadro 2: Título

	2013/2014	2012/2013	2011/2012	2010/2011
Pessoal docente	5.050	3.878	5131	4.677
Pessoal não Docente	2.116	1.474	n/a	n/a
Encarregados de Educação	35.680	35.102	36.653	32.457

Gráfico 2: Evolução do número total de Pessoal docente, pessoal não docente e encarregados de educação por ano letivo



preto ou azul. ...
 ar e preencher o quadra...
 rve-se o exemplo ao lado.

Código 134

Ourém

Sexo M F

Número do aluno 674

Prova - A3 / A1
 Matemática 100h

Secundário Profissional Ano de escolaridade 12º/3º

	a	b	c	d
007	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
008	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
009	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
010	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
011	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

013 a b
 014

5



Estes números podem explicar-se pelo contexto em que o Programa AVES emerge, que deve ser compreendido na sua complexidade, o que implica a consideração de fatores que vão desde a ordem legal, ao plano social e ao vetor internacional, considerando seis dimensões: i) o contexto internacional, quer como instância de onde se “ditam” prioridades de política educativa, quer como espaço para o acompanhamento de outras realidades políticas nacionais, designadamente a experiência espanhola ou inglesa; ii) a inscrição da autonomia das escolas como uma prioridade da agenda política dos governos, que assim relegitimam a sua ação e respondem a crescentes exigências sociais quer de superação da “crise educativa” quer de maior autonomia e liberdade de atuação na educação escolar; iii) o contexto legal e normativo que tem vindo recorrentemente a nomear a necessidade de uma avaliação das organizações escolares que esteja ao serviço do seu desenvolvimento e da sua qualidade,

iv) o contexto social local que pressiona no sentido de serem conhecidas as qualidades das práticas escolares e que “reclama” uma “prestação de contas” do trabalho (serviço público) desenvolvido; v) o contexto organizacional marcado pela heterogeneidade de dinâmicas, situações e recursos e pelo desenvolvimento de uma diversidade de práticas de avaliação, o que aconselha práticas sistemáticas de meta-avaliação dos processos e dos resultados; vi) a necessidade de se conciliarem mecanismos de avaliação interna e de avaliação “externa”, promovida pelos departamentos de administração educacional central, com práticas de avaliação externa e independente.

A estas seis dimensões haverá que acrescentar, obviamente, o interesse que a Fundação Manuel Leão depositou na iniciativa, certa de poder realizar neste campo a sua missão social e estatutária, ao serviço do bem-comum no terreno da educação.

2. ARTE

Casa da Imagem e o seu Museu: continuidade

No seguimento do trabalho iniciado em 2013, com a instalação do pré-Museu Casa da Imagem, cumpriram-se os objetivos delineados naquele ano e que serviram de base para dar continuidade ao projeto de criação do Museu Casa da Imagem. Mesmo sem os recursos financeiros que um projeto desta envergadura envolve, mas porque conta com a dedicação incedível e a vontade empreendedora dos técnicos da Fundação, foi possível divulgar o projeto Museu Casa da Imagem, envolver as escolas de Vila Nova de Gaia e promover visitas ao espaço que albergará o Museu.

No ano de 2014 visitaram o pré-Museu Casa da Imagem cerca de 490 pessoas. Este número traduz o trabalho que tem sido realizado e significa, também, um aumento das visitas em 22,5% face ao ano 2013.

O Museu foi lugar de experiências profissionais. Acolheu XXX estagiários oriundos de várias escolas do concelho de Vila Nova de Gaia e dois estágios profissionais apoiados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional. O primeiro estágio, apoiado pelo IEFP e com a duração de 12 meses, foi realizado por Marta Ribeiro. Esta estagiária, além de colaborar no desenvolvimento e na promoção do projeto *NAAN - Novos Artistas Artistas Novos* apoiou, também, outras atividades da Casa da Imagem. No final do estágio, a Fundação Manuel Leão celebrou contrato por 6 meses, podendo, deste modo, dar continuidade ao projeto. O segundo estágio, de 12 meses e apoiado pelo IEFP, teve início em junho de 2014. Cláudia Gaspar, técnica de conservação de fotografia, deu continuidade à preservação do Arquivo Fotográfico, através da classificação de espécies fotográficas. O estágio, com a duração de 12 meses.

2.664

alunos e professores

18

oficinas artísticas

1.320

participantes
no projecto
“És um postal”

1.484

participantes
oficinas artísticas



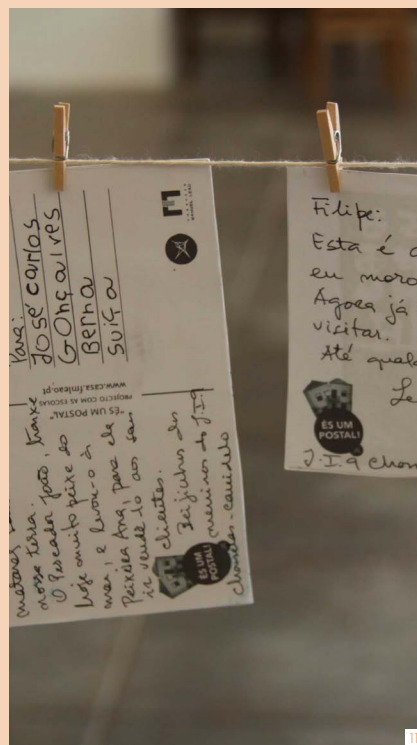
Serviço educativo

O serviço educativo do Museu Casa da Imagem é correlativo aos fins estatutários da Fundação Manuel Leão. Como tal foram vários os projetos desenvolvidos no âmbito deste núcleo, numa lógica permanente de acessibilidade global à educação artística. Face às contingências económicas atuais, a deslocação de crianças e jovens às instalações da Casa da Imagem era um entrave ao acesso à educação artística e aos benefícios que a mesma transporta consigo. Neste sentido, a Casa da Imagem deslocou-se às escolas e proporcionou a que mais de 2.600 crianças e professores participassem nas atividades disponibilizadas.

Para o ano letivo 2013-2014 foi elaborado o projeto continuado com escolas “‘És um postal’ - a imagem etnográfica de Vila Nova de Gaia pelas escolas do Concelho”. O objetivo deste projeto foi que os alunos realizassem um conjunto de imagens-postal e postais-sonoros referentes à sua cidade.

Deste modo convidava-se as escolas a refletir sobre Gaia como lugar de práticas culturais e um território amplo repleto de diferentes paisagens – urbana, rural, atlântica, estuário e fluvial –, distintas na sua biodiversidade, nas suas histórias e tradições. Respeitando os variados contextos e proveniências dos alunos, o postal foi

um veículo para dar a conhecer o olhar de cada um sobre as dinâmicas complexas da vida quotidiana dos habitantes de Gaia, através de uma conceção simultaneamente experimental e crítica da imagem etnográfica representativa da cidade. A cada grupo de alunos e respetivos professores foi proposta a realização de uma coleção de 7 postais e um registo sonoro. Este foi um projeto que apelou à interdisciplinaridade, solicitando a colaboração das várias áreas do saber. Convocou-se a participação das áreas das Expressões, das Tecnologias e das Artes com as áreas das Ciências Humanas e Sociais, Ciências Físicas, Naturais e as disciplinas de Português e Matemática, bem como outras que fizessem sentido para a realização deste trabalho. O projeto estará representado na inauguração do Museu e os postais serão integrados na sua coleção permanente. Foi também criado um blog (<https://esumpostal.wordpress.com>) para acompanhamento e divulgação do projeto, com um conjunto de textos e depoimentos do processo de trabalho, onde ficou disponível, para partilha, uma seleção das imagens-postal e dos postais-sonoros realizados pelos grupos de alunos e professores. Para a concretização deste projeto foram realizadas cerca de 60 oficinas com diferentes escolas. O público participante foram alunos com idades entre os 3 e os 18 anos, num total de cerca 1320 crianças e jovens. Parte do projeto este exposto na Escola Básica 2/3 D. Pedro I e a exposição final do projeto realizou-se na Casa da Imagem, com inauguração a 4 de Julho, e foi visita por cerca de 50 pessoas. Ainda no âmbito deste Projeto, em 28 de maio de 2015 foi realizada a “Orquestra de Chips”, dirigida por Filipe Silva, enquadrada na Semana das Artes da Escola Secundária de Valadares, envolvendo a participação de cerca de 20 alunos.





Para o ano letivo 2014/2015, o serviço educativo do Museu Casa da Imagem apresentou publicamente o projeto anual *Sai do armário: criação de um aparelho de maravilhosas sombras e miragens*. Todas as escolas, professores e alunos do concelho de Vila Nova de Gaia foram convidados a integrar este projeto. Neste âmbito foi realizada uma formação, que decorreu nos dias 16, 18 e 22 de outubro de 2014, para todos os docentes interessados a desenvolver o projeto nas suas escolas. Esta formação contou com a participação de 40 professores. No âmbito deste projeto foi publicada a “Cartilha das maravilhas”.

Com enquadramento no Museu Casa da Imagem, o serviço educativo estabeleceu uma parceria com a APECV – Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual, no âmbito do seu concurso anual para escolas. O XIII concurso anual teve como tema Teófilo Rego e tem data de término prevista em 24 de abril de 2015.

Oficinas artísticas

Ao longo do ano 2014 foram realizadas várias oficinas artísticas pontuais, envolvendo mais de 1.484 participantes, com idades compreendidas entre os 4 e os 40 anos. Destacam-se algumas.

Período	Designação	Local	Participantes
Janeiro	"Oficina de cartazes"	Escola Secundária Oliveira do Douro	40
3-4 de Fevereiro	<i>Arqueologia do Cinema: Stop Motion.</i>	Escola Secundária Soares dos Reis	150
13 de Fevereiro	Moldar sons e palavras	Jardim de Infância Jasmim	16
17 de Fevereiro	Oficina de máscaras	EBI Chouselas	23
17 de Fevereiro	Oficina de máscaras	EBI Chouselas	26
24 de Fevereiro	Oficina de cianotipia	Colégio Torre dos Pequeninos	180
24 de Fevereiro	Oficina de cianotipia	Colégio Torre dos Pequeninos	180
25 de Fevereiro	Oficina BD	Jardim de Infância Jasmim	13
26 de Fevereiro	Oficina de cianotipia	Colégio Torre dos Pequeninos	180
27 de Fevereiro	Oficina BD	Jardim de Infância Jasmim	16
13 de março	Moldar sons e palavras	EB2/3 Carvalhos	70
14 de março	Moldar sons e palavras	EB2/3 Carvalhos	70
21 de março	Moldar sons e palavras	EB2/3 Carvalhos	70
27 de março	Moldar sons e palavras	EB2/3 Carvalhos	65
15 de Maio	"Semelhança Informe"	Jardim Escola João de Deus	25
29 de Maio	Cianotipia + tesouros da praia	Jardim de Infância de S. João da Madeira	40
19 de Junho	Cianotipia	Instituto Multimédia	20
2-3 Outubro	<i>Arqueologia do Cinema: Stop Motion.</i>	Escola Secundária Soares dos Reis	150
24-25 de Novembro	<i>Arqueologia do Cinema: Stop Motion.</i>	Escola Secundária Soares dos Reis	150



14



15



16



17



18



19



20



21



22



23

No período das férias de Natal foram realizadas as oficinas artísticas com crianças / adultos “oficina de fotografia ecológica”, “castelos de pedra, bandeiras ao vento!” e “de super homem a são José?” e no período das férias de Verão de 2014 foram realizadas oficinas artísticas com crianças / jovens, nomeadamente: “Cozinha fotográfica”; “Plantas Carnívoras”; “ARMAR A TENDA... de surpresas e encantos!”.

A Casa da Imagem albergou, ainda, parte do programa do P.A. – Encontro Internacional de Gravadores e Impressores, com a realização de uma residência artística, com 5 gravadores de diferentes nacionalidades – portuguesa, brasileira e cubana - da qual resultou uma xilogravura para o Museu. Foram realizadas, também, 4 oficinas de gravura e encadernação no âmbito deste encontro, e um Workshop de Luz e Fotografia com Rodrigo Cerqueira, em 27 e 28 de Setembro.



Parcerias

A Fundação Manuel Leão estabeleceu parcerias com algumas instituições locais, nomeadamente Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves – Valadares – acolhimento de dois alunos para estágio no âmbito da disciplina de Formação em Contexto de Trabalho; Escola Secundária António Sérgio, Vila Nova de Gaia – acolhimento de três alunos para estágio no âmbito da disciplina de Formação em Contexto de Trabalho; Instituto Multimédia – estágio de dois alunos do Curso de Artes Visuais; Atelier Guilhotina, que passou residir na Casa da Imagem realizando Encontros, Exposições e oficinas.

Fundo fotográfico Teófilo Rego

Integrado na Casa da Imagem, núcleo Museu Casa da Imagem, ao fundo fotográfico Teófilo Rego foi dada continuidade à sua instalação nas salas criadas para o efeito, nomeadamente o “arquivo sujo” e o “arquivo limpo”. Neste ano foi criado um manual de manuseamento do material de arquivo e o início da importação de dados para a base de dados que ficará disponível em linha até meados de 2015. Neste ano foram inventariadas e catalogadas todas as máquinas fotográficas que compõem o acervo pessoal de Teófilo Rego e todo o material de estúdio que pertencia ao espaço comercial do mesmo fotógrafo.

Projeto I&D

Foram realizadas várias atividades no âmbito do projeto de investigação em curso: “Fotografia, Arquitectura Moderna e a «Escola do Porto»: Interpretações em torno do Arquivo Teófilo Rego”, do Centro de Estudos Arnaldo Araújo da Escola Superior Artística do Porto [PTDC/ATP-AQI/4805/2012], em parceria com a Casa da Imagem da Fundação Manuel Leão, financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES [PIDDAC], nomeadamente:

- i. Apresentação de uma comunicação no encontro internacional “On the image” – 27, 28 e 29 de Outubro, em Berlim. A comunicação intitulava-se “A diorama on Architecture Photography: Finding Punctumland”.
- ii. Organização e realização das I Jornadas do projeto FAMEP intitulada: “O Arquivo”, 10 de Outubro 2014. Apresentação de 3 comunicações “Em exposição”, “Trabalhando num arquivo: uma abordagem integrada ao Fundo Teófilo Rego *Foto-comercial*” e “Os objectos falantes do Fundo Fotográfico Teófilo Rego. A relação entre o sujeito e o objecto na construção narrativa”.
- iii. Organização e realização das II Jornadas do projeto FAMEP intitulada: “O fotógrafo e os arquitectos”.
- iv. Inauguração da exposição “Fotografias do Porto de Teófilo Rego”, 5 de Dezembro 2014. Fotografias seleccionadas de um conjunto mais vasto que esteve patente na exposição “Porto Memória Fotográfica de Teófilo Rego”, na Casa do Infante, 1990.

5

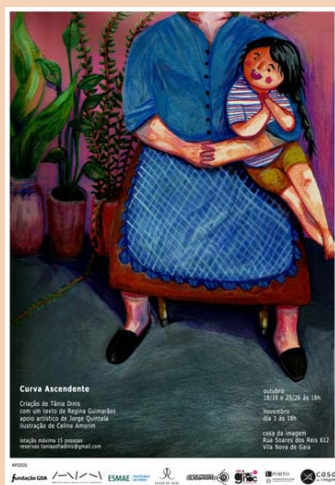
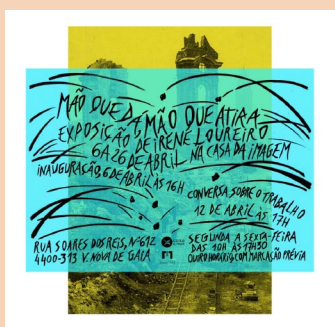
exposições temporárias

5

residências artísticas

Galeria

Foram realizadas algumas exposições temporárias na galeria da Casa da Imagem e residências artísticas. Na galeria decorreram as exposições “Mão que dá, mão que atira”, de Irene Loureiro (6 a 26 de abril); “Unvorsum”, de Osvaldo Gaia (17 a 31 de Maio - exposição e residência); “O projeto na BD e na ilustração”, mostra de trabalhos de alunos da ESAP – Guimarães (7 a 28 de Junho); “À Mostra”, trabalho desenvolvido pelos Utentes do Lar CCD Monte dos Burgos em parceria com Alcina Manuela Carneiro (12 de Setembro a 10 de Outubro); “Exposição Atelier Guilhotina”, exposição dos trabalhos desenvolvidos pelo Atelier Guilhotina durante a sua residência na Casa da Imagem (5 de Dezembro a 6 de Fevereiro de 2015).



3. Apoio sociocaritativo

CoMMusI – Comunidade e Música

Não se substituindo ao ensino artístico, antes complementando-o, a educação artística é, comprovadamente, um fator essencial ao pleno desenvolvimento humano: cognitivo, emocional e físico. Neste sentido, cabe às sociedades modernas e desenvolvidas trabalhar no sentido de apresentar e propor as expressões artísticas como uma linguagem acessível a todos e possível de ser utilizada por todos.

É, aliás, neste sentido que vão algumas das recomendações saídas da Conferência Mundial da UNESCO sobre Educação Artística, realizada em Lisboa, em Março de 2006, chamando a atenção para: “a necessidade de assegurar que a educação artística chegue a todas as crianças e sociedades, independentemente de considerações relacionadas com riqueza e cultura”; para a urgência de “tornar a educação artística disponível dentro e fora das escolas a todos os indivíduos, independentemente das suas aptidões, necessidades e condição social, física, mental ou situação geográfica”; para “o carácter indispensável das artes como parte essencial de uma educação de qualidade, pela contribuição que dão para a compreensão do mundo e para o alargamento das capacidades e da inteligência”; para “o efeito transformador das artes sobre as vidas das pessoas”; para “a necessidade futura de indivíduos com competências artísticas, aos níveis social, democrático e económico”.

Este projeto promove a atenção e o foco dos poderes públicos, das iniciativas privadas e do terceiro sector sobre a necessidade não só de facilitar a cooperação entre escolas, pais, organizações comunitárias e todas as instituições locais, mas também de mobilizar os recursos locais das comunidades para desenvolver programas de educação artística [a música, neste caso].

São objetivos gerais deste Programa de Educação Artística Comunitária pela Música CoMMusI: i) promover iniciativas de educação artística da população, com especial atenção às crianças e aos jovens, em ordem a proporcionar o desenvolvimento humano e o bem-estar e bem-estar da população; ii) fomentar a coesão social seja pelo incremento de redes de cooperação entre escolas, associações culturais e de moradores, empresas e autarquias locais, seja pela atenção particular às crianças, adolescentes e jovens que estão em situações de maior vulnerabilidade e risco sociais; iii) fomentar a vivência e a prática da música junto do maior número possível de crianças, adolescentes e jovens e junto das suas escolas, tanto através da aprendizagem de um instrumento, como integrando-os em coros e orquestras infantis e juvenis.





Por isso, este Programa tem uma matriz sociocomunitária que privilegia a educação artística musical: COMUNIDADE com a MÚSICA; MÚSICA que gera mais COMUNIDADE, mais coesão social e mais abertura ao mundo.

No ano de 2014 foram lecionadas aulas de violino, violoncelo, percussão e coro juvenil e coro de adultos. O Programa tem funcionado na escola básica 2,3 de Vila d'Este, para a população daquele bairro, esperando-se poder alargar à área metropolitana do Porto. Este Programa Sociocomunitário envolve um coordenador geral, um coordenador pedagógico, três professores de música e dois voluntários. Algumas empresas e instituições têm contribuído para a continuidade deste projeto, através de doação de instrumentos e divulgação da iniciativa junto das população local.

Como fruto do trabalho, os alunos do CoMMusI fizeram algumas apresentações públicas, nomeadamente, 7 de janeiro de 2014, «Concerto evocativo do Dia de Reis», Escola EB 2/3 de Vila d'Este, Ensemble de cordas e coro; 9 de janeiro de 2014, «Concerto Dia de Reis», Centro de Dia e Jardim de Infância Salvador Caetano - Vila Nova de Gaia, Ensemble de cordas e coro; 7 de maio de 2014, «Gaia mais saudável», Vila Nova de Gaia, atuação do grupo de tambores; 9 de junho de 2014, atuação do grupo de percussões, Escola EB1 de Balteiro; 13 de setembro de 2014, "1ª Noite Branca de Gondomar", Gondomar, grupo de percussões.

Ainda no plano sociocaritativo, a Fundação Manuel Leão associou-se ao Agrupamento de Escolas Joaquim Araújo - Penafiel nas comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, em 3 de dezembro de 2014. Neste dia ofereceu duas bengalas a duas jovens cegas e livros de poesia escritos a tinta e braille, da autoria de Helder Reis, intitulado *Branco*.

A Fundação Manuel Leão apoiou a frequência do Curso de Licenciatura em Música Clássica, instrumento Canto, no Conservatorium van Amsterdam a Juliana Oliveira Azevedo, no valor de mil e trezentos euros. Também apoiou a frequência no 2º ano da licenciatura de Música, variante Canto, de Tomé Oliveira, inscrito na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo - Politécnico do Porto (ESMAE), tal como havia acotecido no ano anterior.

4. Apoio a edições científicas

O ano 2014 foi um ano adverso no que ao apoio científico diz respeito. Dadas as limitações financeiras que a Fundação atravessa, o apoio a edições científicas teve que ser limitado, tendo-se disponibilizado a todos os investigadores os seguintes

trabalhos: i) Municípios, educação e desenvolvimento local: projetos educativos municipais, da autoria de Joaquim Machado, José Matias Alves, António Sousa Fernandes, João Formosinho e Ilídia Vieira; ii) Investigação naturalista em educação: um guia prático e crítico, de Natércio Afonso e iii) As feromonas da maçã: o valor educativo da direção escolar, de Miguel Ángel Santos Guerra. O Presidente do Conselho de Administração disponibilizou, gratuitamente, a sua obra “The world's education system: Essay on the transnational regulation of education” em formato digital, disponível em <http://www.fmleao.pt/index.php?id=5>.



5. Centro de Estudos Sociais

O Centro de Estudos Sociais reúne um conjunto de estudiosos e investigadores de reconhecido mérito nacional e internacional. Nomes como Roberto Carneiro, Joaquim Azevedo, José Matias Alves, Francisco Jacinto, Luís Alberto Marques Alves, António M. Fonseca, Conceição Portela e Rodrigo Queiroz e Melo, entre outros, fazem parte do corpo deste Centro de Estudos, sem remuneração. Este Centro está integrado na própria instituição e realiza estudos sociais, com particular destaque para a área da formação, qualificação, educação e avaliação. Tem ao seu dispor, ainda, uma vasta biblioteca na área da Educação.

O seu corpo técnico é composto por técnicos especializados na área da construção de questionários de leitura mecânica, na leitura óptica e na validação dos questionários. Dispõe, ainda, de uma equipa especializada no tratamento de dados estatísticos, quantitativos e analíticos, tendo como suporte o software SPSS. Esta equipa é também responsável pela elaboração de relatórios científicos.

O Centro de Estudos Sociais da Fundação Manuel Leão realizou já vários estudos, para diferentes entidades, desde 1999. Desde o ano 2000 que dá apoio logístico ao Programa de Avaliação Externa de Escolas – AVES, através do tratamento estatísticos dos resultados de cada escola.

No ano de 2014 colaborou na avaliação pedagógica do ano letivo 2013-2014, do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, nomeadamente no desenho de questionários para leitura óptica, leitura óptica dos questionários, validação e devolução de resultados. Ainda no âmbito do seu Centro de Estudos Sociais, a Fundação Manuel Leão apresentou uma Proposta de projeto educativo, revisão e reformulação da Carta Educativa Municipal ao Município de Ovar, que foi adjudicado e executado; celebrou com a Câmara Municipal de Gaia um Protocolo de colaboração para implementação do Projeto Educativo "Gai@prende+", no âmbito da Componente de Apoio à Família e apresentou à Câmara de Gaia, a pedido desta, uma proposta de revisão e reformulação da Carta Educativa Municipal, proposta que foi aprovada; protocolou com a Província Portuguesa da Congregação dos Missionários do Coração de Maria a realização de um documento de suporte sobre o Projeto de Desenvolvimento do Colégio Internato dos Carvalhos.

6. Colaboração com outras instituições e protocolos / contratos

Agrupamento de escolas de Loureiro - Oliveira de Azeméis; Agrupamento de escolas de Fajões - Oliveira de Azeméis; Agrupamento de escolas de Ferreira de Castro - Oliveira de Azeméis; Agrupamento de escolas de Soares Basto - Oliveira de Azeméis; Agrupamento de escolas de Dr. Ferreira da Silva - Oliveira de Azeméis; Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis; Câmara Municipal de Ovae, Agupamento de Escolas Viseu-Sul; Província Portuguesa da Congregação das Missionárias do Coração de Maria; Junta de Freguesia de Vilar de Andorinho; Câmara Municipal de Gaia; Confraria do Monte da Virgem Imaculada; Colégio Efanor; Agrupamento de Escolas n.º 2 de Évora; Agrupamento de Escolas de Lousadas; Agrupamento de Escolas de Loureiro; Agrupamento de Escolas de Fajões; Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva; Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro e Agrupamento de Escolas Soares Basto.



III. DEMONSTRA- ÇÕES FINANCEIRAS



Do referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com regime de normalização contabilística para microentidades, o instituído pelo Decreto-Lei n.º 36 -A/2011, de 9 de Março, o qual contempla as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

1. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

2. Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em “Devedores por acréscimos de rendimento”. Por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas “Credores por acréscimos de gastos”.

3. Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

4. Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

5. Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2014 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31-12-2013.





Principais políticas contabilísticas

Para a apresentação desta Demonstração, as principais bases de reconhecimento e mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

1. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

2. Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a funcional e de apresentação.

3. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. Por seu lado, as depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes. As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis. Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso. As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente, quando aplicado.

4. Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios

económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor. As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem. Nos casos de ativos intangíveis, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objeto de testes de imparidade numa base anual.

5. Imposto sobre o rendimento

A entidade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% sobre a matéria coletável até 15000 euros. e à taxa de 23% na parte que exceda aquela quantia. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

6. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários. Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

7. Clientes e outros valores a receber

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de “Perdas por imparidade acumuladas”, por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

8. Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”. Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

9. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

10. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica. Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

11. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos. Observou-se o disposto no ponto 12 - Rédito das Normas contabilísticas e de relato financeiro para micro entidades, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas. Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito. Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

12. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber. Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização. Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

Balanço a 31 de dezembro de 2014

Rubricas	Notas	Ano 2014	Ano 2013
ATIVO			
Ativo não corrente	5	372.721,78	376.597,41
Ativos fixos tangíveis	6		104,81
Investimentos financeiros		558,02	500,00
		373.279,80	377.597,41
Ativo corrente			
Inventários	8	61.215,38	61.375,70
Clientes		232.266,82	199.411,68
Estado e outros entes públicos		-	1.260,63
Diferimentos		1.318,49	3.263,39
Outros ativos correntes		148.756,55	201.315,05
Caixa e depósitos bancários		212.691,29	199.420,00
		656.248,53	666.046,45
Total ativo		1.029.528,33	1.043.643,86
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio	14		
Resultados transitados		64.568,74	63.089,07
Outras variações no capital próprio	11	711.806,45	711.806,45
Resultado líquido do exercício		4.994,18	1.479,67
Total do capital próprio		781.369,37	776.375,19
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		92.000,00	91.000,00
		92.000,00	91.000,00
Passivo corrente			
Fornecedores		79.723,16	85.196,68
Estado e outros entes públicos	12	38.049,63	22.130,48
Outros passivos correntes		38.386,17	68.941,51
		156.158,96	176.268,67
Total do passivo		248.158,96	267.268,67
Total do capital próprio e do passivo		1.029.528,33	1.043.643,86

montantes em euros

Demonstração dos resultados por naturezas a 31 de dezembro de 2014

Rendimentos e gastos	Notas	Ano 2014	Ano 2013
Vendas e serviços prestados	9	490.111,42	474.418,09
Subsídios à exploração	11	14.771,55	9.447,55
Variação nos inventários da produção	8	1.528,02	(5.315,64)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(4.922,71)	(1.591,00)
Fornecimentos e serviços externos	16	(359.421,78)	(318.741,12)
Gastos com o pessoal	19	(138.839,94)	(131.798,99)
Outros rendimentos e gastos	9	22.673,44	31.107,38
Outros gastos e perdas		(8.337,93)	(41.451,87)
Resultado antes das depreciações, gastos de financiamento e impostos		17.562,07	16.074,40
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5;6	(6.993,18)	(8.320,16)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		10.568,89	7.754,24
Gasto líquido de financiamento	9	(4.115,76)	(5.147,55)
Resultado antes de impostos		6.453,13	2.606,69
Imposto sobre o rendimento do período	12	(1.458,95)	(1.127,02)
Resultado líquido do período		4.994,18	1.479,67

montantes em euros

Análise às demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2014

No exercício de 2014, conforme expresso no quadro 1 infra, o resultado líquido representado foi de 4.994,18 euros positivo, traduzindo-se numa variação de 237,52% face ao exercício do ano anterior.

Quadro 3: Resultados

	2014	2013	Variação [%]
Resultado líquido	4.994,18	1.479,67	237,52

O Balanço apresentava, em 31 de Dezembro de 2014, um total do ativo de 1.029.528,33 euros, o que representou uma diminuição de 14.115,53 euros, correspondendo a uma diminuição percentual de 1,35 pontos em relação ao final de 2013.

Neste exercício verificou-se o movimento referido nos documentos justificativos da demonstração de resultados, donde se destacam, em termos globais, os seguintes resultados:

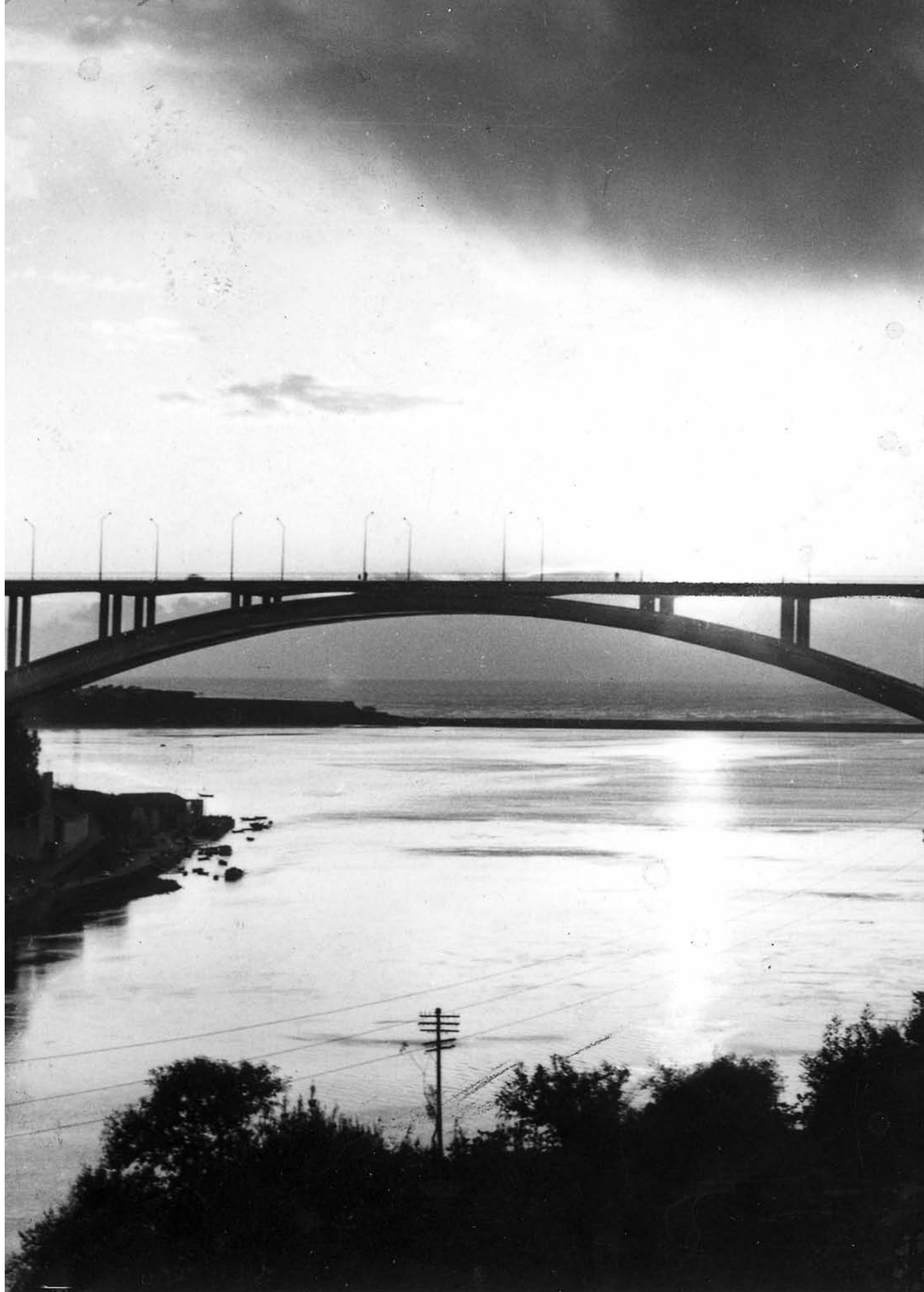
Quadro 4: Resultados globais do exercício

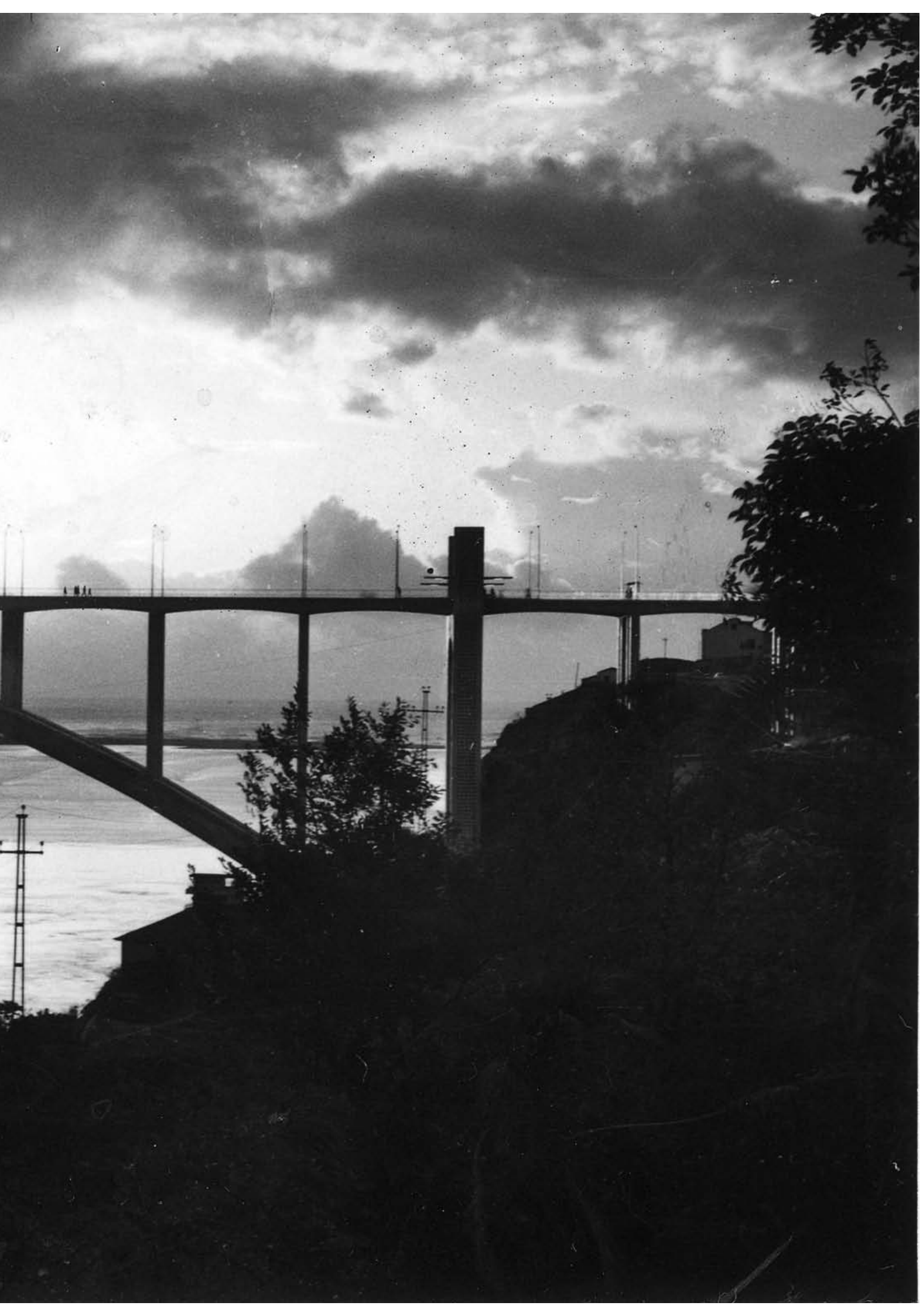
Custo das mercadorias vendidas e dos serviços prestados	4.922,71
Custo com fornecimento e Serviços de Terceiros	359.421,78
Venda de mercadorias e serviços prestados da atividade	490.111,42
Outros rendimentos e ganhos	22.673,44

Estes resultados podem ser sucintamente aferidos nos quadros 3 e 4, nos quais se pode verificar o total dos gastos, com destaque para as principais rubricas, e o total dos rendimentos, com destaque para as principais rubricas.

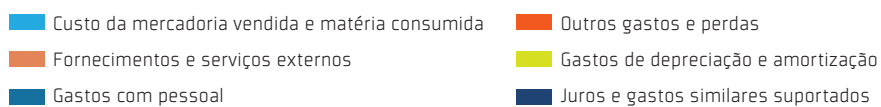
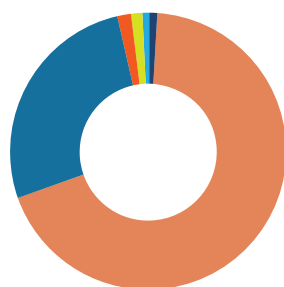
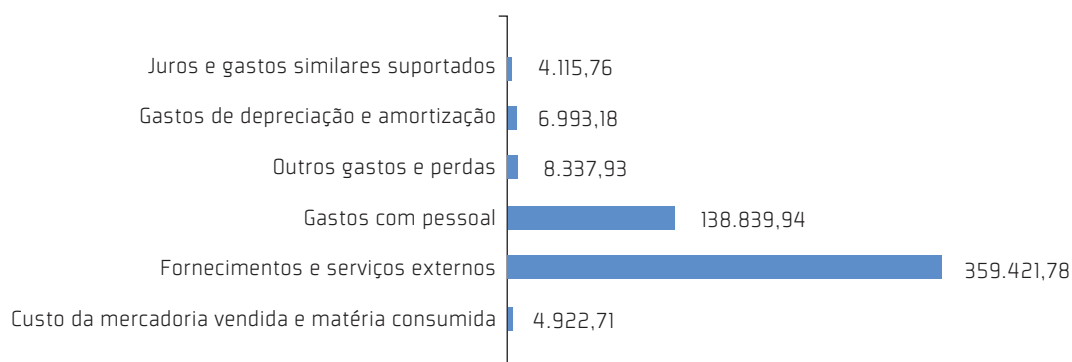
Quadro 5: Gastos

	2014
GASTOS	518.515,54
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	4.922,71
Fornecimentos e serviços externos	359.421,78
Subcontratos	35.413,96
Serviços especializados	112.519,19
Materiais	12.488,11
Energia e fluídos	7.128,68
Deslocações, estadas e transportes	8.582,35
Serviços diversos	183.289,49
Gastos com o pessoal	138.839,94
Remunerações	115.642,66
Encargos sobre remunerações	22.349,44
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	805,84
Outros gastos com o pessoal	42,00
Outros gastos e perdas	8.337,93
Gastos de depreciação e de amortização	6.993,18





Estrutura de gastos



Quadro 6: Rendimentos

	2014
RENDIMENTOS	512.784,86
Vendas	6.671,67
Prestações de serviços	483.439,75
Outros rendimentos e ganhos	22.673,44

No exercício de 2014, o custo líquido com os fornecimentos e serviços externos foi de 359.421,78 euros. Face a 2013 verifica-se um aumento de 40.680,66 euros. Este aumento é justificado, essencialmente, pelos rendimentos obtidos ao abrigo do contrato de cessão de exploração do Parque de estacionamento do Monte da Virgem.

Os gastos com o pessoal e outros prestadores de serviços, pode-se verificar no quadro 5.

Quadro 7: Gastos com pessoal e outros prestadores de serviços

	2014	2013
Conselho de Administração	0,00	0,00
Remuneração com o pessoal	115.642,66	111.138,30
Honorários	47.016,26	45.197,32
Total	162.658,92	156.335,62

O número total de colaboradores da Fundação, a 31 de dezembro de 2014, foi de 40, sendo 9 contratados, 28 prestadores de serviços estágios profissionais e 3 do conselho de administração. Do pessoal contratado, 3 são do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Para uma análise mais pormenorizada atente-se nos quadros infra:

Quadro 8: número de colaboradores

	2014	2013
Conselho de Administração	3	3
Pessoal do quadro a tempo completo	5	5
Pessoal do quadro a tempo parcial	4	4
Prestadores de serviços	27	18
Estágios profissionais	1	2
Total	40	32

Quadro 8.1: número de colaboradores por género

	2014	2013
Masculino	3	4
Feminino	6	5
Total	9	9

No ano deste exercício verifica-se um resultado em “Outros gastos e perdas” de 8.337,93 euros, significando uma redução de 79,89% face ao ano 2013. Esta descida justifica-se, sobretudo, pela renda do contrato de cessão de exploração do Parque de estacionamento do Monte da Virgem.

Do balanço

Da leitura do balanço podemos destacar que o ativo corrente, em 2014, foi de 656.248,53 euros, tendo tido uma variação negativa de 1,48%, quando comparado com o do ano de 2013. Estes resultados podem ser aferidos pelo seguinte quadro:

Quadro 7: Ativo corrente

	2014	2013
Bancos e caixa	349.045,84	335.629,20
Clientes	232.266,82	199.411,68
Estado	0,00	1.260,63
Stock	61.215,38	61.375,70
Outros devedores	12.402,00	65.105,85
Outros diferimentos	1.318,49	3.263,39
Total	656.248,53	666.046,45

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da Fundação apresenta, em percentagem e também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento.



Autonomia 2013

Endividamento 2013

Autonomia 2014

Endividamento 2014

Quadro 8: título

	2014	2013
autonomia	76	74
endividamento	24	26

Do mesmo modo se destaca o Passivo que, no ano de 2014, foi de 248.158,96 euros, significando uma variação de 7,15%, face ao ano de 2013. A variação mais significativa situa-se na rubrica "Fornecedores", onde se verifica uma variação percentual de 6,42 pontos, resultante, essencialmente, da diminuição da requisição de serviços a entidades externas, e "Outras contas a pagar", onde se pode constatar uma redução, face a 2013, de 44,32%. Podemos aferir estes resultados no quadro 8.

Quadro 9: Passivo corrente / não corrente

	2014	2013
Instituições de crédito	92.000,00	91.000,00
Fornecedores	79.723,16	85.196,68
Estado	38.049,63	22.130,48
Outras contas a pagar	38.386,17	68.941,51
Total	248.158,96	267.268,67

A hand is holding a magnifying glass over a document. The magnifying glass is positioned over a circular area of the document, which appears to be a window or a grid. The background is blurred, showing a window with a grid pattern. A large orange arrow points from the top right towards the center of the image, partially overlapping the magnifying glass and the document. The text is overlaid on the orange arrow.

IV. PERSPETIVAS PARA O ANO 2015

CoMMusI
COMUNIDADE E MÚSICA

naan



casa
da imagem



Inovação Social e Solidária

AVES
programa de
avaliação externa de escolas



O ano de 2015 favorecerá a continuidade dos projetos que têm vindo a ser desenvolvidos, com especial atenção para os projetos de envolvimento social, promoção artística e na vertente educacional, como a *Casa da Imagem* e o respetivo *Museu Casa da Imagem*, o Programa *CoMMusl* e o apoio à avaliação da qualidade da educação nas escolas portuguesas, no âmbito do Programa de Avaliação Externa de Escolas, sem deixar de prestar apoio à edição científica, dentro das possibilidades financeiras. Conjuntamente, será um ano de preparação do seu vigésimo aniversário, com apresentação pública dos trabalhos que têm vindo a ser desenvolvidos, desde uma grande mostra fotográfica de autoria de Teófilo Rego, um exposição de numismática, publicação em linha de parte da coleção de biblioteca e, ainda, do seu espólio fotográfico.

É um desígnio, ainda, aumentar o nível de envolvimento e interação com a comunidade, potenciando o seu património cultural, artístico e imagético.

Tal como tem vindo a acontecer nos anos anteriores, continuaremos executar um rigoroso controlo de custos, sem prejudicar a qualidade dos trabalhos a realizar e apoiando o setor social. Acreditamos que esta linha de continuidade será o garante do futuro da Fundação, permitindo, desta forma, concretizar os objetivos para que foi criada e perpetuando a vontade do seu fundador.

Para a sustentabilidade dos seus projetos, a Fundação Manuel Leão procurará a criação de parcerias com o terceiro setor, conscientes da dificuldade conjuntural financeira que o país atravessa, numa lógica de promoção da necessidade do apoio daquele setor para a integração de todos os cidadãos na sociedade, desde jovens a adultos.

V. CONSELHO FISCAL



**PARECER DO CONSELHO FISCAL
DA FUNDAÇÃO MANUEL LEÃO**

Nos termos das disposições legais e estatutárias, procedemos à análise do Relatório e Contas da Fundação Manuel Leão, respeitante ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014. O conjunto de documentos analisados ao longo do ano justificativos da situação patrimonial da Fundação, assim como as Receitas e Despesas relevadas no período em apreço e os esclarecimentos facultados quer pelo Conselho de Administração, quer pelos serviços, levaram-nos a constatar que as demonstrações financeiras e os resultados das operações satisfazem os requisitos da relevância, fiabilidade e comparabilidade e refletem, de modo verdadeiro, a situação económica e financeira da Fundação. Neste sentido, o Conselho Fiscal é de parecer que se aprovelem os documentos em análise, apresentados pelo Conselho de Administração e **que sejam aprovados o relatório anual de atividades e as contas do exercício do ano de 2014, que apresentam um resultado líquido positivo de 4.994,18€ (quatro mil, novecentos e noventa e quatro euros e dezoito cêntimos) e que transite para resultados transitados.**

Vila Nova de Gaia, 13 de março de 2015

José Joaquim Ferreira Matias Alves
Presidente

Francisco José Pereira de Carvalho Jacinto
Vogal

Joaquim Augusto Valente da Silva
Vogal

1. Projetor do Museu Casa da Imagem (imagem da capa)
2. Manuscrito do P. Manuel Leão (pormenor)
3. P. Manuel Leão (desenho de José Vieira)
4. Oficina artística "Cianotipia + Tesouros da praia" na Casa da Imagem
5. Programa AVES (Folha de resposta)
6. Programa AVES (Folhas de resposta após tratamento estatístico)
7. Programa AVES (Folhas de resposta após tratamento estatístico)
8. Projetor do Museu Casa da Imagem
9. Projetor do Museu Casa da Imagem
10. Exposição "És um Postal"
11. Exposição "És um Postal"
12. Cartaz "És um Postal"
13. Exposição "És um Postal"
14. Oficina artística na Casa da Imagem
15. Oficina artística na Casa da Imagem
16. Oficina artística na Casa da Imagem
17. Oficina de máscaras na Escola
18. Oficina artística na Casa da Imagem
19. Oficina artística "Cianotipia + Tesouros da praia" na Casa da Imagem
20. Oficina artística na Casa da Imagem
21. Oficina artística na Escola
22. Oficina artística na Casa da Imagem
23. Galeria durante a exposição "És um Postal"
24. Entrada da Casa da Imagem
25. Cartazes de divulgação de exposições temporárias na galeria da Casa da Imagem
26. CoMMusi (Ensaio de cordas)
27. CoMMusi (Concerto de Reis)
28. CoMMusi (Percussão no evento Gaia mais saudável)
29. CoMMusi (Grupo de cordas)
30. CoMMusi (Animação no Jardim de Infância Salvador Caetano)
31. CoMMusi (Grupo de cordas)
32. CoMMusi (Ensaio de cordas)
33. CoMMusi (Concerto de Reis)
34. CoMMusi (Grupo de Percussão na EBI de Balteiro)
35. CoMMusi (Grupo de canto)
36. CoMMusi (Grupo de cordas)
37. Capa dos livros com o apoio científico da Fundação Manuel Leão (2014)
38. Assinatura de protocolo com o município de São João da Madeira
39. Assinatura de protocolo com as escolas do município de São João da Madeira
40. Assinatura de protocolo com o município de Oliveira de Azeméis
41. Assinatura de protocolo com as escolas do município de Oliveira de Azeméis
42. Trabalho de pintura sobre reprodução de fotografia de Teófilo Rego
43. Ponte D. Luis (Porto - Teófilo Rego)
44. Ponte da Arrábida (Porto - Teófilo Rego)
45. Caixa mágica (pormenor)
46. Exposição de Osvaldo Gaia (pormenor)

